

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE PREVENÇÃO DA HANSENÍASE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM BELÉM, PARÁ – BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Gomes Martins¹; Halessa de Fátima da Silva Pimentel²; Aderlan Wesley Andrade e Silva³; Aline Dayane Bandeira Paes⁴; Lorena Cristina Farias Nazareno⁵

¹Graduando em Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA);

²Mestrado em Saúde Pública, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³Graduando em Enfermagem, UNAMA;

⁴Graduando em Enfermagem, UNAMA;

⁵Graduando em Enfermagem, UNAMA

renataagm13@gmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica granulomatosa proveniente de infecção causada pelo *Mycobacterium leprae*, o qual possui alta infectividade e diferentes tipos de manifestações clínicas. Essa enfermidade manifesta-se através de lesões cutâneas, que apresentam diminuição de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil¹, e comprometimento dos nervos periféricos, principalmente mãos, pés e olhos. Esse comprometimento pode ocasionar incapacidades físicas e, até mesmo, evoluir para deformidades². No Brasil, em 2010, cerca de 18,2 casos de hanseníase foram detectados para cada 100 mil habitantes. Na região Norte, em 2012 o Pará apresentou 50,7 casos por 100 mil habitantes³. Dentro da Estratégia Saúde da Família, o papel desenvolvido pela enfermagem, para o combate desta doença, é coletivo, exercendo ações de promoção à saúde, individualmente com o portador de hanseníase, sua família ou comunidade. A forma como essas ações são conduzidas pela equipe de saúde, são um elemento importante para o sucesso na prevenção e controle da moléstia. O enfermeiro, como um componente da equipe e profissional atuante na educação em saúde, é considerado um ator fundamental para a redução dos casos de hanseníase no Brasil⁴.

Objetivos: Realizar atividade educativa sobre educação em saúde como forma de prevenção da hanseníase em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) que é dividida em três microrregiões, para facilitar a ação dos Agentes Comunitários de Saúde, sendo elas: comunidade Eduardo Angelim, Café Liberal e Fé em Deus, localizada no Município de Belém-Pará, Brasil; orientar os pacientes e acompanhantes sobre os aspectos da doença: formas de transmissão, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento, prevenção e, principalmente, ressaltar a importância do envolvimento familiar como base para aqueles que se encontram em tratamento. **Descrição da Experiência:** A motivação em executar uma atividade voltada para a educação em saúde sobre hanseníase, surgiu a partir da inserção no estágio supervisionado em Atenção Básica, do curso de Enfermagem, 9º semestre, na qual um dos programas, preconizados pelo Ministério da Saúde, realizados na ESF era direcionado à pacientes com hanseníase. No decorrer dos atendimentos, observou-se que a maioria dos pacientes e acompanhantes desconheciam ou conheciam muito pouco a respeito dos sinais e sintomas da doença e suas formas de transmissão. Após identificação deste problema surgiu à necessidade de se trabalhar a educação em saúde com estas pessoas da comunidade. Sendo assim, a primeira etapa da atividade consistiu em pesquisar e elaborar os materiais informativos a serem utilizados por meio de exposição de cartazes e distribuição de folders. Por meio desses materiais, buscou-se expor imagens sobre os tipos de hanseníase e suas principais complicações, no intuito de despertar o interesse visual dos participantes. A ação educativa foi realizada no turno da tarde, iniciou-se com a palestra para os pacientes e acompanhantes que aguardavam pelas consultas do dia na sala de espera da Unidade. Na apresentação foram abordados temas como: formas de transmissão, sinais

e sintomas, diagnóstico, tratamento, envolvimento familiar e prevenção da doença. Durante a explanação dos assuntos, buscou-se utilizar linguagem simples e de fácil entendimento, para uma melhor compreensão dos que estavam ali presentes. Para identificar o nível de entendimento e conhecimento dos participantes da ação, logo após a exposição do assunto, realizou-se uma dinâmica que consistiam em três perguntas sobre o conteúdo abordado: “Você já tinha ouvido falar de Hanseníase?”, “Por que não se deve interromper o tratamento da hanseníase?” e “Como podemos prevenir a hanseníase?”. Após a dinâmica, os usuários que responderam às perguntas receberam brindes pela participação no evento. O final da ação foi reservado para responder questionamentos que surgiram ao decorrer da realização das atividades. **Resultados:** Participaram da atividade um quantitativo de vinte usuários frequentadores da Estratégia Saúde da Família. Percebeu-se que antes da realização da palestra 5% dos usuários não tinham nenhum tipo de conhecimento a respeito da Hanseníase. Verificou-se que 10% destes pacientes estavam fazendo tratamento da doença e estavam cientes das consequências em caso de abandono do tratamento, sendo acompanhados pela Enfermeira da Estratégia. A maior porcentagem, 85%, correspondeu a clientes que já ouviram falar sobre a doença, mas desconheciam sua forma de transmissão e prevenção. Após a ação educativa realizada identificou-se aumento do conhecimento dos usuários sobre a hanseníase. **Conclusão ou Considerações Finais:** O estudo revelou que embora essa patologia seja discutida e divulgada, cotidianamente, por ser um problema de saúde pública, ainda é bastante desconhecida pela população e motivo de discriminação para com seus portadores. Por seu contexto histórico os portadores do bacilo de Hansen ainda são discriminados e isolados da sociedade em decorrência de sua enfermidade. Esclarecer para comunidade questionamentos a respeito deste assunto nos permitiu contribuir com o fortalecimento do vínculo social destes, ressaltando a importância da participação da família no decorrer do tratamento e evidenciando a necessidade de acolhimento dos doentes. Informar aos pacientes e seus familiares a respeito da patologia é um direito que lhes compete e que deve ser respeitado. Em se tratando das demais pessoas que estavam na sala de espera e que não eram portadoras da doença a meta principal foi contribuir para a prevenção da hanseníase, visto que informar é um método eficaz para se prevenir doenças. Sendo assim, a educação em saúde torna-se um instrumento fundamental na sensibilização da população quanto à importância do tratamento de pessoas hanseníacas e também à prevenção desta doença.

Descritores: Hanseníase, Estratégia Saúde da Família, Educação em Saúde.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília (BR): Ministério da Saúde; 2010.
2. Jensen D, Brant S. Hanseníase: abordagem fisioterapêutica. Olhar Científico. 2011; 1(2): 332-339.
3. Ministério da Saúde. Distribuição da hanseníase no Brasil. Indicadores epidemiológicos e operacionais de hanseníase – Brasil. Brasília (BR): Ministério da Saúde; 2011.
4. Siqueira A, Silva A, Guimarães R, Napoleão M, Kowal C. Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase no território da Estratégia da Saúde da Família: percepções de enfermeiro e pacientes. Rev. bras. Enferm. 2008; 61(esp): 757-63.